



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Método e criação: tecendo relações entre Arte e Ciência
<b>Autor</b>	RAFAEL GODOIS SALDANHA
<b>Orientador</b>	LUIS ARTUR COSTA

**Método e criação: tecendo relações entre Arte e Ciência**  
**Nome: Rafael Godois Saldanha    Orientador: Luis Artur Costa**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Este é um projeto realizado em conjunto com a pesquisa “Método e criação: hibridismos entre a arte e a psicologia social”, essa pesquisa sofre uma forte influência da filosofia da diferença, mais especificamente de um livro escrito por Gilles Deleuze e Félix Guattari, lançado em 1991 e intitulado de “O que é a filosofia?”.

Nessa obra, os autores discorrem sobre os campos fundamentais do conhecimento e concebem três campos distintos, mas não únicos: o campo da filosofia, o campo da ciência e o campo da arte. Partindo de um princípio fundamentalmente deleuziano, na pesquisa, utilizamos esses campos da ciência e da arte como importantes ferramentas conceituais para se pensar a construção e o fluxo dos artigos analisados. O campo da ciência é chamado de Plano de Coordenadas, pois é um plano povoado por Proposições e Functivos; ou seja, é o plano que parte em busca de uma descrição da realidade por meio de uma desaceleração do caos, busca a produção de um esquadro de referências que se quer absoluto e, portanto, neutro, sem perspectivas: substancializa, substantiva e possui foco na efetividade do controle e previsão; entretanto, a ciência cria relações que muitas vezes são essencialmente redutivistas ao lidar com a multiplicidade e a subjetividade das relações de poder por não compreender as próprias bases epistemológicas e históricas em que é montada. O segundo campo é o da arte, chamado de Plano de Composição e povoado por Afetos e Perceptos; o campo da arte é uma verdadeira inovação no pensamento de Deleuze e Guattari por valorizarem uma teoria dos afetos compondo realidade assim como a filosófica e científica; é impossível pensar um sujeito sem sua composição de afetos, seu território e sua vivência. Este seria o plano da arte, enquanto a ciência busca realizar pesquisas neutras, a arte busca a pluralização dos afetos, formando um Plano de Composição consistente.

Apesar de descrevermos os planos do conhecimento, nessa pesquisa, temos conhecimento sobre como um plano pode e vai estar sempre relacionado a outro, não podemos pensar a realidade como a peça de uma categoria específica, mas sobre como os campos do conhecimento podem se interconectar em uma rede de multiplicidades. Com isso, utilizamos um método de Cartografia Bibliográfica em que escolhemos diversas combinações de diferentes áreas do conhecimento científico ou artístico e realizamos buscas dessas combinações na base de dados da SciELO. Com estes artigos, podemos analisar as formas sobre como a ciência pode coordenar a arte, a arte pode compor ciência e sobre como, em alguns casos, esses campos se tornam completamente indissociáveis, o texto pode realizar coordenações quase que simultaneamente a uma linguagem artística que cria realmente algo novo, o que chamamos “Ciençarte”. Assim como Dostoiévski produzia coordenações em suas narrativas, Nietzsche também utilizava seus personagens estéticos e artísticos para compor seus conceitos. A beleza da pesquisa Ciençarte é evidente exatamente por ser capaz de exprimir uma multiplicidade de ideias de forma imanente, assim como na vida.